

TRABALHO

Menos oferta de emprego

O número de vagas não acompanhou o aumento da população economicamente ativa, que chegou a 49 mil pessoas, das quais só 10 mil conseguiram uma colocação. Para o governo, o momento é de estabilidade

» ANTONIO TEMÓTEO

Após registrar nos cinco primeiros meses do ano taxas de desemprego menores do que em igual período de 2011, o mercado de trabalho começa a dar sinais de arrefecimento. A partir de junho, o número de pessoas sem ocupação cresceu e, em agosto, chegou a 12,6%. Nos últimos 12 meses, 49 mil moradores do Distrito Federal ascenderam ao nível de população economicamente ativa, mas, desse total, 10 mil não encontraram uma vaga no mercado. Os dados são da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF), realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, em parceria com a Companhia de Planejamento do DF (Codeplan) e Secretaria de Trabalho.

Apesar do sinal de alerta, pelo quarto mês consecutivo, a taxa de desemprego do Distrito Federal registrou uma leve queda no acumulado do ano, encarado pelo governo como um movimento de estabilidade. O índice de agosto ficou 0,1 ponto percentual inferior ao de julho (12,7%).

Contradição

Entre os setores responsáveis por manter as contratações em alta estão a indústria de transformação, que empregou 2 mil pessoas; o comércio e a reparação de veículos, que deu oportunidades de trabalho a mais 2 mil profissionais; e a administração pública, com outras 3 mil efetivações. Na opinião do presidente da Codeplan, Júlio Miragaya, o cres-

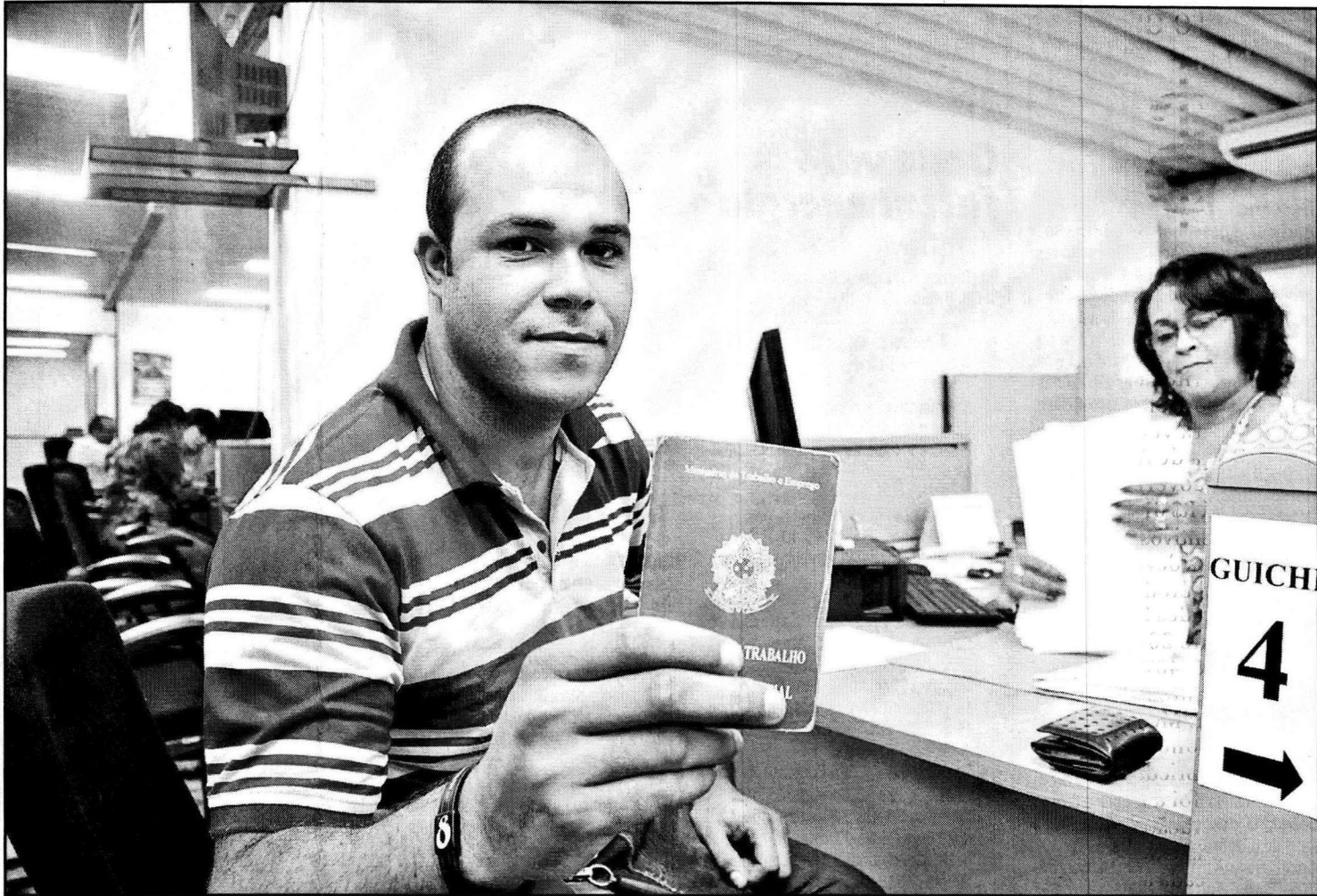
cimento da população economicamente ativa merece um acompanhamento diferenciado, uma vez que, nos últimos oito meses, 38 mil pessoas passaram a procurar emprego. "Apesar do momento econômico ser ruim no país e no mundo, vivemos uma situação mais confortável no DF. Essa melhora traz mais pessoas para o mercado. E nem sempre toda a mão de obra é absorvida, o que pode parecer uma contradição", detalha.

Qualificação

Na avaliação do secretário de Trabalho, bispo Renato Andrade, a formação profissional é o melhor caminho para que os desempregados consigam vagas no mercado de trabalho. Segundo ele, a pasta investirá em cursos e programas de qualificação para que os cidadãos consigam cumprir as exigências das empresas. "Aliado a essas iniciativas, o governo também atrairá investimentos para o DF que dependem de mão de obra especializada, como a Cidade Digital e a ampliação do Polo JK", completa.

O estudante de ciência da computação Paulo Henrique Santos, 26 anos, esteve ontem na Agência do Trabalhador do Plano Piloto para se candidatar a uma vaga de motorista particular. Desempregado há um mês, ele pediu demissão em uma empresa de segurança eletrônica para poder estudar mais. De acordo com Santos, o mercado cobra melhor formação, mas em alguns casos, os patrões não são compreensivos em criar uma carga horária diferenciada para quem deseja se capacitar.

Antonio Cunha/Esp. CB/D.A Press



Paulo Henrique deixou o emprego para estudar. Para ele, os patrões deveriam criar uma jornada que permitisse ao empregado se capacitar

Mercado

Pesquisa de emprego e desemprego

Oscilação da taxa de desemprego nos últimos 20 meses no DF

Janeiro	12,6%	11,5%	Janeiro
Fevereiro	12,7%	12,4%	Fevereiro
Março	13,4%	13,3%	Março
Abril	13,6%	13,1%	Abril
Maio	13,0%	13,0%	Maio
Junho	12,7%	12,9%	Junho
Julho	12,4%	12,7%	Julho
Agosto	12,3%	12,6%	Agosto
Setembro	12,5%		
Outubro	12,2%		
Novembro	11,9%		
Dezembro	11,0%		

Em Agosto de 2012



Impactos nos setores

Queda no número de vagas em relação ao mesmo período do ano passado



Fonte: Pesquisa de emprego e desemprego (PED), DIEESE

Pacífico/CB/D.A Press



Apesar do momento econômico ser ruim no país e no mundo, vivemos uma situação mais confortável no DF. Essa melhora traz mais pessoas para o mercado. E nem sempre toda a mão de obra é absorvida, o que pode parecer uma contradição"

Júlio Miragaya,
presidente da Codeplan

Formalização

O empresário que ainda não formalizou a sua atividade pode fazer o processo gratuitamente pelo site www.portaldodoempreendedor.gov.br. O programa está aberto ao profissional autônomo com faturamento de até R\$ 60 mil por ano e com um empregado contratado por um salário mínimo ou piso da categoria. Quem se cadastra tem direito a benefícios previdenciários, como auxílio-doença, aposentadoria por idade, salário-maternidade, pensão e auxílio-reclusão. O registro também facilita a abertura de conta em banco e o acesso a crédito com juros mais baratos.